

Igreja – Uma Instituição sem Igual.

A igreja é um lugar especial e precioso, no qual o amor de Deus pode ser demonstrado através dos relacionamentos de comunhão entre seus membros, tornando-a uma comunidade terapêutica e curadora. Por que a Igreja é uma instituição diferente das demais? Ela é diferente pelos seguintes motivos:

- a) Por causa de seu fundador (Mateus 16.18). A igreja não está alicerçada em Pedro (como postula os católicos), mas na rocha inabalável que é Jesus Cristo!
- b) Ela iguala as pessoas. Na igreja todos nós somos servos. Nós os lavados pelo sangue do Cordeiro – somos servos de Cristo, porque cumprimos a vontade daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.
- c) Ela tem valores excepcionais (Efésios 4.32). Num mundo marcado pela desesperança, pelo rancor e a mágoa, a Igreja tem em si valores excepcionais. Dentre estes valores está o do perdão. Na vida ofendemos e somos ofendidos. A única maneira de tratarmos a nossa alma contra o veneno da mágoa é utilizando o expediente do perdão. Hernandes Dias Lopes diz: “O perdão quebra a parede da separação e abre os portais da graça para aceitar de volta o que falhou, dando-lhe a oportunidade de começar outra vez a bendita relação de amizade”.

Tendo como pano de fundo o texto (Atos 19.11-20), elencaremos alguns pontos mostrando o porquê a Igreja é uma Instituição sem Igual. Em primeiro lugar, pelos feitos de Deus na vida dos seus (Atos 19.11). Os feitos de Deus na Igreja são Superabundantes. É bom ressaltar que a fonte de poder não estava no apóstolo Paulo, mas no Senhor. Lucas com maestria nos informa que os milagres de Deus eram extraordinários.

Em segundo lugar, a Igreja abre espaço em sua agenda para o sobrenatural (Atos 19.12). Vivemos em um mundo tangível, regido pela razão, pela ciência. A Igreja não abre mão daquilo que é racional, entretanto, em sua agenda existe espaço para o sobrenatural de Deus. Ao longo do livro de Atos, vemos o quanto a Igreja desfrutou deste sobrenatural. O paralítico é curado na porta do templo (Atos 3). Em uma reunião, a Igreja ora e o lugar onde estavam estremeceu (Atos 4.31). Quando Pedro estava preso, a Igreja ora e de forma sobrenatural seu líder é liberto (Atos 12.5).

Em terceiro lugar, os falsos obreiros são desmascarados (Atos 19.13-16). Onde Deus usa seus servos fiéis, o diabo instrumentaliza seus falsos obreiros. Os sete filhos de Ceva tentaram fazer o

mesmo que Deus estava fazendo pelas mãos de Paulo e se deram mal. Esses falsos obreiros foram desmascarados. Os falsos obreiros não prevalecerão na Casa do Deus vivo.

Em último lugar, seus membros confessam seus pecados (Atos 19.18). Encobrir o pecado é subestimar seu poder devastador. O pecado gera doença, mas a confissão traz cura. O pastor e escritor Ed. René Kivitz ao falar sobre a questão do pecado, afirma: “Pecado é uma opção pela autossuficiência que gera em nós uma ilusão de potência e faz-nos desperdiçar recursos como se fossem inesgotáveis, fazendo-nos descer a ladeira até a desumanização. Pecado anestesia. Pecado ilude. Pecado drena. Pecado bestializa. Pecado desumaniza”. Observe que aqueles que creram, confessavam seus pecados (I João 1.9). Somos pecadores, mas não vivemos na prática do pecado.

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**

